

Teor de proteína bruta e fibra do milho com gramíneas e leguminosas em consórcios duplos e triplos, nas condições do leste maranhense

Ana paula de Souza Nascimento¹, Giovanne Silva de Andrade Oliveira², Isabella Emmilly de Carvalho³, Suzane Pereira Carvalho⁴, Raimundo Bezerra de Araújo Neto⁵, Rosa Maria Cardoso Mota de Alcântara⁵

¹Universidade Federal do Maranhão – Chapadinha/MA - Bolsista ITI-A CNPq (ana.psn@discente.ufma.br); ²Universidade Federal do Maranhão – Chapadinha/MA - ITI-A CNPq; ³Universidade Federal do Piauí – Teresina/PI - ITI-A CNPq; ⁴Graduada em Gestão Ambiental – IFPI - Bolsista DTI-C CNPq/ Embrapa Meio-Norte – Teresina/PI; ⁵Pesquisador (a) da Embrapa Meio-Norte – Teresina/PI (rosa.m.mota@embrapa.br)

O consórcio de culturas com forrageiras e leguminosas em sistemas ILP vem proporcionando o uso do solo com mais eficiência para a produção de grãos e disponibilidade de pasto para alimentação animal, além de boa cobertura vegetal que permanece no solo. Objetivou-se avaliar os teores de proteína bruta (PB), de fibra em detergente neutro (FDN) e de fibra em detergente ácido (FDA) do milho solteiro e do milho consorciado com forrageiras gramíneas e com leguminosas após a colheita da soja. O experimento foi realizado na Fazenda Barbosa, localizada no município de Brejo, MA (03°42'07,3"S e 42°57'26,6"W) no mês de abril de 2021. A coleta das forrageiras leguminosas juntamente com a palhada do milho foi realizada em julho de 2021. O delineamento foi em blocos ao acaso com 17 tratamentos e três repetições. As gramíneas forrageiras foram plantadas a lanço antes do plantio do milho e as leguminosas em covas, em quatro linhas por parcela de 1 m entre elas e 0,2 m na linha. Os tratamentos utilizados foram: milho variedade SYN 422 vip 3 como tratamento adicional; consórcios duplos (milho e forrageiras): i) *Brachiaria ruziziensis* (*Urucloua ruziziensis*), ii) *Brachiaria brizantha* cultivar Marandu (*Urucloua brizantha*), iii) *Panicum maximum* cultivar Tanzânia (*Megathyrus maximus*), iv) *Panicum maximum* cultivar Massai (*M. maximum*); e consórcios triplos (milho mais forrageiras e leguminosas): i) feijão-caupi (*Vigna unguiculata* cultivar BRS Guaribas), ii) *Crotalaria juncea*, iii) feijão-guandu (*Cajanus cajan* cultivar BRS Mandarim) em sistema ILP. Foram realizadas duas análises dos dados: análise de contraste e análise fatorial. Com base nos resultados obtidos, em relação aos consórcios duplos, não houve diferença significativa ($P > 0,05$). Quanto ao consórcio triplo (milho + brizantha + crotalaria), houve diferença significativa em relação ao teor de proteína bruta ($P < 0,01$), obtendo-se o maior valor de 13,03%. Quanto ao FDA obteve-se diferença significativa ($P < 0,01$), cujos consórcios triplos (milho + ruzizienses + guandu, milho + tanzânia + crotalaria e milho + massai + crotalaria) apresentaram valores de 41%. Ao analisar os consórcios, nota-se que a inclusão de forrageiras, de gramíneas e de leguminosas permite aumentar o teor de proteína bruta e digestibilidade de matéria seca do consórcio.

Palavras-chave: Gramíneas forrageiras, integração lavoura-pecuária (ILP), proteína bruta.

Agradecimentos: Embrapa Meio-Norte.